DARIDO, S.C; RANGEL. I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

FERES NETO, A. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. 2001. 117

f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, 2002.

Gil AC. Como classificar as pesquisas. In: Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002. p. 55-56.

GUIRALDELLI JR., P. Educação física progressista. São Paulo: Loyola, 1988. HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 4ª ed., 2000.

IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Pesquisa Games Pop,

21/09/2012. Disponível em:

http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/Infograficos/Paginas/Games-pop.aspx Acesso em 07/08/2021.

ILHA, P. V. BERNARDI, G. O videogame como atividade motivadora na aula de educação física. Cruz Alta, Biomotriz - Revista Científica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Dde Cruz Alta. 2011.

KISHIMOTO, T.M. O Jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

LÉVY, P. O que é virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.

OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM G.L. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão a prática. Maringá: EDUEM, 2009.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. MCB University Press, 2001 Disponível em

http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-

%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf Acesso em 07/08/2021.

PRENSKY, Marc. "Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!". São Paulo: Phorte, 2010.

RODRIGUES, JR. E. SALES, J. R. L. Os Jogos eletrônicos no contexto pedagógico da educação física escolar. 2012. Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, 2012.

SANTOS, J. P. GUERRA, I. SANTOS, A. V. FERNANDES, A. K. S. SILVA, S. N.

Intensidade do esforço em aulas de educação física com utilização de exergames. In: Simpósio de Educação Física e Esporte do Vale do São Francisco., 1, 2013, Paulo Afonso , Anais... Paulo Afonso, FASETE, 2013.

SÃO PAULO: Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental I e II, Educação Física. Secretaria Municipal de Educação, Diretoria de Orientação Técnica, 2007.

SETZER, Valdemar W. Meios eletrônicos e educação: uma visão alternativa. São Paulo: Escrituras, 2001.

SILVA, A. C. PIRES, G. Relação teoria e prática na educação física escolar: um constante desafio em questão In: II Congresso Internacional de Formação Profissional em Educação Física e VI Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física., 2,6, 2013, Santa Catarina, Anais... Santa Catarina, UFSC, 2012.

SILVEIRA, G. C. F.; TORRES, L. M. Z. B. Educação física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., Recife, 2007. Anais...Recife: CBCE, 2007.

FORMAÇÃO DOCENTE ARTICULADA À PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO EFETIVA DO ALUNO COM SURDEZ

MOISÉS SOARES DA SILVA

RESUMO

Neste artigo verificaremos que a formação de professores do ensino básico na contemporaneidade requer uma leitura atenta e criteriosa dos pensadores da educação, entre os quais podemos citar Paulo Freire, o qual dedicou sua vida a pensar e refletir a práti-

ca pedagógica dos educadores. Mencionou-se também a ação educativa diante do aluno com surdez, pois o direito à educação é constitucional e existe a necessidade de um trabalho diversificado para atender a clientela que adentra os portões da escola pública. É de extrema importância para o desenvolvimento do professor em serviço, pois amplia o embasamento didático-pedagógico do educador que necessita deste recurso para desenvolver sua ação com competência.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez; Educação; Formação de professores do Ensino Básico; Teorias do conhecimento; Processo de leitura e escrita.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo ressalta a importância da formação de professores da atualidade para a inclusão efetiva dos alunos com deficiência, em especial aqueles que possuem surdez. Este comprometimento pode ser adquirido em várias circunstâncias da vida cotidiana, como patologias, acidentes ou podem ser congênitas, sendo de inteira responsabilidade dos pais acompanharem o pleno desenvolvimento do seu filho enquanto bebê.

Graduação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Instituição: Faculdade de Educação São Luís. E-mail do autor: amigohigor1@yahoo.com.br Orientador: Danilo Martins Fontes

Este trabalho acadêmico buscou respostas para as seguintes questões: qual a importância da obra do autor Paulo Freire para a educação? Como a formação do professor pode ser contextualizada a fim de se conhecer algumas características do educador que atende as demandas da atualidade? Como é a inclusão educacional de um aluno surdo?

Segundo Freire (1999, p. 35), podemos destacar que a ação docente não é neutra, pois "a educação é uma forma de intervenção do mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e; ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento".

O tema foi escolhido pelo fato de ter estudado e pesquisado em graduações anteriores acerca da formação contínua do professor, como forma de se manter atualizado frente aos desafios impostos pela era digital, além de crer que é fundamental a inclusão do aluno com surdez na universidade, mediante um acompanhamento pedagógico que o faça se desenvolver de forma apropriada.

Assim sendo, este artigo possui o objetivo de salientar a preponderância da formação educacional do professor, pois a unidade de ensino que realmente quer assegurar uma boa qualificação para os alunos, necessita permanentemente reinventar a sua prática pedagógica por intermédio de recursos, materiais, espaços e profissionais que se especializam na aquisição de conhecimentos relevantes ao discente na sociedade atual.

Por fim, este trabalho acadêmico foi elaborado por meio da pesquisa bibliográfica, destacando algumas considerações sobre a importância de Paulo Freire para a educação brasileira, além de reiterar a formação do professor ao viabilizar uma possível articulação entre a teoria e a prática para a consolidação de preceitos educacionais inerentes à inclusão do aluno com surdez. Por conseguinte, através da educação, a comunidade escolar tomará como parâmetro a realização de suas ações, direcionando a sua participação para que o processo educativo possa se efetivar na medida em que todos contribuem de alguma maneira para o bem-estar da escola.

2. A IMPORTÂNCIA DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Em consonância com os escritos, salientamos que Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.

Filho de Joaquim Temístocles Freire, capitão da Polícia Militar do Pernambuco e de Edeltrudes Neves Freire, Dona Tudinha, Paulo teve uma irmã, Stela, e dois irmãos, Armando e Temístocles. Nesse sentido, a irmã de Freire, Stela foi docente de escolas da rede estadual do Pernambuco. Seu irmão Armando, foi funcionário público da Prefeitura do Recife, sendo que largou a escola aos 18 anos e não concluiu o curso no antigo segmento ginasial. O outro irmão Temístocles quis servir ao Exército.

A família de Paulo Freire fazia parte da classe média recifense, mas teve de vivenciar a pobreza e a fome na infância durante a crise econômica de 1929, um momento que o fez pensar a respeito dos mais pobres e também o propícia a idealizar o seu método de alfabeti-

zação. Por isso, empreendeu-se em ensinar os saberes produzidos nos meios mais elitizados da sociedade brasileira aos mais pobres, Paulo Freire acabou se tornando um dos educadores e filósofos da educação brasileira mais conceituados.

Adquiriu muita experiência no Estado do Rio Grande do Norte em 1963, quando na ocasião pode ensinar 300 adultos a ler e a escrever em 45 dias, Paulo Freire propôs uma metodologia inovadora de alfabetizar as pessoas, criado e utilizado inicialmente em Pernambuco. Por conseguinte, o projeto de ação educativa estava atrelado ao nacionalismo do século XX do governo do presidente João Goulart.

Ele também integrou o Partido dos Trabalhadores, sido eleito como Presidente da 1ª Diretoria Executiva da Fundação Wilson Pinheiro, pois foi a fundação de apoio partidária instituída pelo PT no ano de 1981 e por fim, trabalhou como Secretário de Educação da Prefeitura de São Paulo na gestão da ex-prefeita de Luiza Erundina (1989-1992).

A partir deste momento, Freire desenvolveu várias obras que lhe causou grande sucesso e fama, entre eles destacamos a Pedagogia do Oprimido, com ideias atreladas à aprendizagem significativa e eficaz das pessoas mais desfavorecidas da sociedade brasileira, da preponderância da inserção do indivíduo em uma sociedade dividida em classes sociais e aquele que detém os instrumentos necessários à inclusão social adquire saberes que não lhe permitirão ser oprimido e manipulado. Neste ensejo, (Matuí, 1995, p. 41) "reconhece que a escola como organização social, localizada no tempo e espaço, deve desempenhar junto à comunidade a função social de transformação e autossuperação".

Podemos citar a questão da aprendizagem da norma culta da linguagem, que foi foco da análise freireana, visto que se desvelava em aspectos de falta de entendimento e submissão do pobre às vontades do mais favorecido economicamente. Como se pode ver, poucas pessoas tinham oportunidade de estudar e aprender os conteúdos inerentes às classes dominantes do Brasil, mas, mesmo assim, quem não tivesse a mesma oportunidade, continuaria falando sua língua materna do jeito que aprendeu em casa, com a família.

Por isso, é tão importante permitir a todos os falantes o acesso e à norma padrão. Já dizia ele, (Freire, 2006, p. 45) "que ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre".

Freire, dizia que a instituição de ensino deve respeitar a cultura que o aluno traz de casa e esse conhecimento permitirá que a pessoa escolha a variedade ou o estilo que quer usar num dado contexto, numa dada situação, pois o falante culto é como alguém que tem um guarda-roupa com uma grande quantidade de roupas, dos mais variados estilos, e na hora de se vestir irá escolher a que for mais apropriada para a ocasião, já o falante menos culto tem um guarda-roupa pobre, com duas ou três peças que ele tem para usar o tempo todo em todas as situações do dia a dia.

A instituição de ensino obtém, assim, por meio de uma fragilização dos indivíduos, uma consolidação da sociedade. Com o tempo, a reforma que se pretendia democrática e progressista revelou-se desigual e conservadora, embora muitos estudiosos e autores teimem em dizer que tal reforma possa trazer uma melhoria para a qualidade de ensino em nosso país e há de se pensar se a escola contribui efetivamente com a formação discente.

Indiscutivelmente, de acordo com as ideias abordadas pelo autor acima, a norma-padrão da linguagem é importante para a aquisição de habilidades relacionadas à escrita e à fala adequadas às situações comunicacionais do dia a dia. Assim, se não tratarem às desigualdades no próprio processo de ensino, ao que acontece em sala de aula, as medidas de democratização não atingirão os seus objetivos. É fundamental uma tomada de consciência: percebe-se que em última instância, a luta contra a desigualdade deve ser levada ao nível do próprio ensino.

Essa desigualdade diante da mesma instituição de ensino é um fenômeno recente, ligado à unificação do sistema educativo. Sua importância social não se afirmou de saída: foi preciso tomar consciência do peso do êxito e dos diplomas não somente para aqueles que se destinam aos empregos intelectuais, mas para quase todo mundo.

Desde o momento em que os saberes e os diplomas tornaram-se questões em escala de gerações inteiras, parece "anormal", injusto que alguns fracassassem na instituição de ensino, enquanto outros, êxito, e mais injusto ainda, que essa desigualdade de chances estivesse fortemente ligada ao fato de pertencer a uma classe social, a um grupo étnico ou a uma

região.

Entre muitas idas e vindas, envolvimento na política do Brasil, participação nas campanhas a favor da liberdade de expressão e várias outras funções em que Freire atuou, morre de um ataque cardíaco em 2 de maio de 1997, seu corpo foi velado na Biblioteca Municipal de São Paulo e sepultado no Cemitério da Consolação. Porém, a sua obra continua viva na literatura pedagógica brasileira.

Ressaltamos neste primeiro capítulo, a vida e obra de Paulo Freire, em conformidade com os preceitos de uma qualificação profissional e social, que muito contribuiu com um resumo importante a respeito da vida do grande autor, visando também a importância dos seus trabalhos dentro da educação e a contribuição de Freire para as questões inerentes ao ato educativo transformador e que valorizasse a realidade cultural do aluno. É importante destacar a figura e personalidade marcante deste educador e Secretário da Educação da Cidade de São Paulo.

Conhecer a história desse grande homem nos faz compreender melhor os rumos da nossa própria história, pois Paulo Freire também participou da política do Brasil, durante o período da Ditadura Militar.

Com estilo único, Freire criou caminhos para analisar a educação brasileira, pensava na consciência das gerações futuras, mobilizou projetos que favoreceram a cultura, a educação e o cenário político do Brasil. A importância de Freire na literatura pedagógica brasileira destaca-se através do favorecimento que ele propôs à unidade educacional: o acesso à cultura e a realidade do aluno, devido a abordagem que o escritor usa nos temas de cunho educativo e acaba fazendo com que o estudante se torne consciente através das ações político-pedagógicas que o professor adota na sala de aula.

Assim, frisam-se as questões educativas atreladas ao aluno passivo e Freire:

Os desafios educacionais que as perguntas nos revelaram giravam em torno de opções político-pedagógicas contraditórias: assumir a instituição escolar tal como ela se estruturou desde as revoluções burguesas e ensinar a ler, escrever e contar ou assumir a escola na perspectiva das classes dominadas e ensinar a ler, escrever, contar, ouvir, falar e gritar. (Freire, 2001, p. 13)

Paulo Freire foi um educador que teve grande importância para o desenvolvimento da literatura pedagógica brasileira no século XX, pois nas suas obras mostra um texto de aspecto crítico e consciente da realidade pela qual passava o Brasil na época da ditadura militar com grande valor para cativar o aluno e até mesmo os adultos da MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Voltado para o público discente, seus ideais marcam indissociavelmente o entendimento da sua situação de oprimido e agir em favor da própria libertação social e cultural.

Nesta perspectiva, precisamos salientar neste trabalho que Freire, como educador, pode ser considerado um dos grandes pensadores da educação brasileira, destacando-o de sua posição de célebre educador comprometido com as classes populares e elevando-o à categoria de abordagem crítica, proporcionando aos professores contemporâneos uma leitura com ideais que pudessem viabilizar a criticidade dos alunos.

3. CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

De acordo com Matuí (1995, p. 20) “a formação docente no Brasil sempre foi alvo de questionamentos acerca da eficácia das aulas oferecidas pelas diferentes escolas brasileiras”. Sendo assim, existe a necessidade de enfatizar um breve histórico do panorama desta qualificação para a docência no Brasil nos últimos anos, principalmente no que tange às influências de Paulo Freire e sua concepção sociocultural (teoria na qual o homem é o sujeito da educação) no sistema de ensino.

Historicamente, as práticas de formação docente estavam atreladas às ações de leitura e escrita, sendo que abrangiam o domínio de habilidades por parte dos alunos capazes de decodificar as informações provenientes dos estudos realizados no ambiente institucional, sem, no entanto, abarcar o contexto de vida da sociedade, bem como a individualidade do corpo discente e suas formas de pensar, agir e fazer.

Havia a predominância da concepção tradicional focada no ensino, a fim de incitar a formação de indivíduos que reproduzem a maneira pela qual a classe dominante visualizava e percebia a realidade social. Segundo Matuí (1995, p. 33), dizia-se que os “discentes das classes populares possuíam vocabulário pobre, não entendiam a aula e, consequente-

mente, não aprendiam".

Em contrapartida, nos primórdios do século XX, com os estudos focados na psicologia e pedagogia, alguns países estavam desenvolvendo pesquisas de como se procede a formação humana, mediante influências de cunho afetivo, biológico, social e psíquico. Cita-se o conceituado biólogo Jean Piaget, que elaborou teorias acerca do ser humano, como inteligência e aquisição de conhecimentos.

Nesta perspectiva, com a progressiva abertura política decorrente da ruptura da ditadura militar (1964-1985), período em que não havia liberdade para expressão de ideias e pensamentos, o cenário da educação nacional começava a gerar mudanças para novas e inovadoras práticas de ensino, como o acesso, equidade e permanência dos alunos nas escolas, sejam especiais ou não e formas diferenciadas de se repensar as ações docentes a partir da maneira pela qual o aluno é um sujeito provido de experiências anteriores ao ingresso na unidade pedagógica.

Reitera-se primorosamente as contribuições teóricas de grandes autores da pedagogia, os quais pesquisaram quais os percursos utilizados pelos alunos no processo da aprendizagem efetiva, tendo em vista que as experiências e aprendizagens são distintas e ao docente cabe promover atividades significativas que contemplem a fase na qual cada estudante está estritamente ligado, por causa dos saberes escolares que possui ou não atingiu, cognitivamente falando. Assim, o professor necessita ter a capacidade intelectual esteja associada à práxis e Freire colabora:

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar "virgem" do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção. A formação docente que se julgue superior a essas "intrigas" não faz outra coisa senão trabalhar em favor dos obstáculos. (Freire, 2006, p.42)

Por conseguinte, houve implicações diretas na formação do professor nos cursos de nível superior, sejam para pensar nova postura ou para entender qual o estágio de desenvolvimento em que o educando está situado.

Em conformidade com Freire (1999, p. 37) podemos citar que muitos "docentes desconsideravam as necessidades cognitivas dos alunos, seja por desconhecimento na formação ou atendimento das novas demandas do aluno que chegavam à instituição de ensino".

Os estudos teóricos preconizavam que os conteúdos necessitam se articular às diferentes formas de utilizar a linguagem humana para entender e interpretar a realidade.

Todavia, os preceitos e fundamentações da concepção sociocultural de Paulo Freire não englobam eficazmente as prerrogativas de compreensão de grande parte dos educadores. Isto se deve à implantação desprovida de reflexão e debates a respeito das condições psicogenéticas do alunado, pois as realidades escolares eram adversas e as ações/atribuições docentes precisam ser modificadas e repensadas.

Após a disseminação das propostas descritas anteriormente serem operacionalizadas, as formações pedagógicas começaram a salientar as diferentes vertentes da questão do processo ensino e aprendizagem, a fim de proporcionar o conhecimento das concepções vigentes que interferem diretamente no sucesso escolar do alunado. Pode-se frisar a visão tradicional (aluno desprovido de saberes e professor sabe tudo), visão comportamentalista (estímulo e resposta na ação educativa), visão humanista (o aluno é considerado a partir da sua totalidade – cabeça e corpo), e a concepção sociocultural (o aluno apreende o conceito por intermédio de pesquisas e reflexão sobre o objeto de estudo).

Com a menção de como se procede a ação pedagógica na sala de aula, como a abordagem teórico-prática, as intervenções pedagógicas se tornaram cada vez mais pontuais e as atividades que exigiam a cópia, muitas vezes sem a devida reflexão, deixaram de ser utilizadas cotidianamente, embora algumas escolas adotem a escrita mecânica e sem significado para o aluno.

Por isso, Freire corrobora que a aprendizagem proveniente da ação e reflexão constantes e permanentes ressalta a perspectiva de o aluno sobressair pensar acerca das situações dia a dia, com clareza e posicionamento crítico e:

No momento em que os indivíduos, atuando e refletindo, são capazes de perceber o condicionamento de sua percepção pela estrutura em que se encontram, sua percepção começa a mudar, embora isto não signifique ainda a mudança da estrutura. É algo importante perceber que a realidade social é transformável; que feita pelos homens, pelos

homens pode ser mudada; que não é algo intocável, um fado, uma sina, diante de que só houvesse um caminho: a acomodação a ela. (Freire, 2001, p. 46)

Na verdade, o docente que elabora estratégias e propõe métodos de ensino condizentes com a aprendizagem do educando, incentiva-o a descobrir caminhos que, sem a mediação do professor, não teria condições cognitivas para desenvolver a visão e percepção de mundo e desbravar e conhecer as suas características e especificidades.

Outro apontamento visível na expansão do ensino regular centra-se na quantidade de alunos em uma mesma sala, abrangendo um número elevado de estudantes por sala. Neste horizonte, com a ampliação das vagas por meio de marcos legais e outros incentivos, às instituições de ensino passaram a contar com uma grande demanda de discentes matriculados nas modalidades educativas.

No bojo desta acepção, a tarefa de estudar necessita de um atrativo especial que está embutido na dedicação e no contexto de ler como um escritor, pois neste momento há uma prerrogativa de se entregar de forma contundente ao que se lê, a atenção meticulosa na construção sintática de cada palavra e a vivência constante sob a diversidade de portadores textuais e gêneros literários.

Entretanto, estar em contato com o mundo letrado não será suficiente para o aluno apropriar-se da cultura escrita, mas será fundamental aprender a ler e escrever. Segundo Piaget:

A relação cognitiva sujeito/objeto é uma relação dialética porque se trata de processos de assimilação (por meio de esquemas de ação, conceitualizações ou teorizações, segundo os níveis) que procedem por aproximações sucessivas e através dos quais o objeto apresenta novos aspectos, características, propriedades, etc. que um sujeito também em modificação vai reconhecendo. Tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação. (Piaget, 1976, p. 67)

A consolidação da habilidade de ler e escrever é um processo de concatenação do exercício permanente da leitura e das diferentes relações cognitivas que se estabelecem a partir da decodificação e interpretação do signo linguístico e as informações que são armazenadas no cérebro a respeito do que está sendo lido e assimilado.

Indubitavelmente, esta é a função social das instituições de ensino: ensinar aqueles que mais precisam, por intermédio de programas, estratégias e métodos distintos de estudo.

Ademais, o processo de ensino e aprendizagem prioriza habilidades e competências que viabilizarão aos discentes selecionarem variados textos que se articularam à problemática que almejam compreender, como pesquisas, entretenimento e de cunho científico, a fim de se tornarem leitores competentes nos assuntos, fatos e conceitos pertinentes ao mundo contemporâneo. Para Quadros:

O aprendizado da Língua Portuguesa pelos alunos surdos necessita que estes, antes da produção textual, tenham compreensão e, antes da escrita, pratiquem muitas leituras para ampliar seus horizontes e vocabulários. Perceber a necessidade e a importância da língua portuguesa pode ser o primeiro passo para o surdo iniciar sua aprendizagem neste idioma. (Quadros, 2006, p. 22)

Mesmo a instituição de ensino reconhecendo a acessibilidade de todos os alunos de diferentes religiões, idiossincrasias, origens sociais, salienta-se a preponderância dos educandos com necessidades educacionais especiais, deve-se valorizar as propostas pedagógicas acerca de leitura e escrita presentes nas aulas do dia a dia.

Neste horizonte, percebe-se que para os discentes precisam ser oportunizadas condições para que eles desenvolvam capacidades necessárias para a execução de uma atividade ou um pensamento crítico, da qual desencadeiam formas variadas de fazer, pensar, agir em consonância com os princípios da inclusão escolar, desde que a unidade pedagógica propicie situações em que a leitura faça parte da rotina diária.

Quanto a estas premissas, um item a ser relevado está norteado pelo que antecipa o ato de ler é a observação e aperfeiçoamento que não é decorrente de grandes produções literárias, mas, sobretudo da interiorização como resultado da leitura realizada, que influencia na escrita e na recriação subjetiva das ideias do leitor e escritor.

Sendo assim, a habilidade de avaliar o texto em suas especificidades e particularidades está focalizada na metacognição e envolve a capacidade que o discente possui para compreender o gênero textual a partir da consolidação da competência linguística condizente para interpretar determinado artigo, poema e/